

Estás aí ESPIRITO?

Sim estás

Estas canções populares que cobrem um vasto leque de temas diversos foram indistintamente chamadas de inumeráveis nomes, entre outros, espirituais negros, canções religiosas negras, jubileu, menestreis e canções de contos; canções de trabalho, de escravos, de plantação, canções de gangs, assim como "cantigas de milho".

Os amos brancos sentiram que a cristalização dos seus escravos os levava a um melhor comportamento e como tal os esforços de carácter religioso foram encorajados, foram construídas nas plantações "casas religiosas" onde o escravo negro podia cantar, dançar e tocar tambor. Os escravos tinham pois quase sempre a autorização de cantar em voz baixa, ou cantarolar a qualquer hora do dia, quer durante as reuniões nos arbustos, nos campos, casa ou igreja. O paradoxo de se encontrarem tão limitados em relação à própria liberdade e ao mesmo tempo usufruírem de uma liberdade ilimitada à expressão dos seus sentimentos através da música, era tão hipócrita como o foi a própria escravatura. Esta hipocrisia chegou a causar tumultos graves a algumas igrejas e as seus ministros religiosos, o que levou alguns deles ao suicídio ao tentarem reconciliar o conflito de viver no sul e manter obediência à lei dos homens e à lei Divina.

Durante os serviços religiosos os escravos utilizavam constantemente estas "canções" para dar força às mensagens dos evangelhos, reprimendas, sinais, mexericos, e ajudar nos relatos. Estes seres luminosos cantavam não só como uma forma de estar inerente à sua cultura mas também para transcender a dor, a emoção, a raiva individual ou colectiva inerente a experiência da escravidão. Os seus cânticos em última análise eram utilizados como um pedido de libertação às atrocidades vividas diariamente. Os escravos eram submetidos a provas físicas e emocionais terríveis, ao desespero, sangue, suor e lágrimas e mesmo assim o seu poder inato, força e conexão ao divino levou estes seres de misteriosa e notável desenvoltura até à "Terra Prometida".

Antes de 1865 quase todos os Africanos que chegaram ao Novo Mundo vinham da costa Ocidental de África. Depois de suportarem as dificuldades da "passagem do meio" muitas vezes mortal, de terem sido roubados à Mãe/Pai, vendidos, afastados da sua terra natal e transportados para um país estrangeiro que lhes provocou doenças, desidratação, afogamento, fome durante a viagem, chegavam finalmente a este lugar a que chamamos "América" a Terra do homem livre". Aqui iriam viver mais horrores, exaustão devido ao calor, serem marcados como gado, espancados, chicoteados de forma tão severa que muitas vezes os deixava deficientes e submetidos a amputações que provocavam morte por hemorragia, serem queimados vivos, enforcados ou levados ao suicídio.

Para aqueles que são Afroamericanos este é um novo início ao passado sujo e repugnante da escravatura. Surpreendentemente os nossos antepassados mantiveram uma forte crença de que de alguma forma seriam libertados deste continente na Terra. O homem de cor aprendeu a encontrar

consolo nos braços de Deus, fosse ele monoteísta, politeísta ou panteísta, na realidade Espirituais que foram criados à 150 anos de forma poderosa e a partir do coração, agora como dantes trazem paz interior a corações desfeitos, a almas e mentes atormentadas e fracturadas e a corpos abusados de forma física, emocional ou manipulação mental. E apesar de termos nascido nessas e dessas condições sobrevivemos e muitas vezes triunfamos e participamos no enredo Americano como médicos, advogados, políticos, inventores, criadores, dirigentes, artistas e mesmo no mais auspicioso posto do país o de presidente dos Estados Unidos da América.

Apesar de as raízes dos Espirituais terem tido origem nos cânticos africanos (possivelmente dando instruções de forma alegórica) os textos dessas canções nasceram de profundas convicções religiosas oriundas do seu "Velho Mundo". Surgiram do desejo profundo de liberdade, das mensagens de inspiração bíblica do Velho e Novo Testamento, do Salvador Jesus Cristo e da sua mensagem de libertação; e dos códigos ou mensagens ocultas de fuga contendo direções ao longo da via férrea subterrânea. Por exemplo a "Terra prometida" era conhecida como o "país livre" para os escravos da parte norte do rio Ohio chamado de Jordão. Outras indicações "escondidas" na letra das canções era "meter-se na água" uma forma de rastrear os cães ou "saltar ou conduzir a carroça" de forma a não serem vistos pelas pessoas brancas que se encontravam na rua durante a sua fuga para território livre e uma outra vida.

Narrando a vida diária e os pensamentos dos escravos em relação à sua existência tanto na plantação, na igreja ou capela, nas suas casas ou cama (quer fosse no chão ou algo mais luxuoso para si e a sua família) os Espirituais eram orações á natureza e a Deus e contemplavam as existências dolorosas dos cantores. Em conexão com um poder maior, Fonte/Deus/Criador/Amado que lhes traria libertação. Muito como hoje quando alguém sente dor e sofrimento pela perda de um filho, um amigo, um familiar ou um ser querido, recorriam ao Céu/Deus/Deuses que estavam ligados as suas raízes africanas em busca de libertação do seu tempo nesta "ilha perturbada".

Não somente são os Espirituais um moíaco de todas as experiências descritas mas também uma musica rica que cobre uma variedade enorme de estados de ânimo e emoções. Cada peça musical fala por si mesma, o cantor mantém uma comunicação pessoal com o seu Deus, fala consigo mesmo sobre os seus problemas, esperanças e medos e ocasionalmente conselhos a um " tu" imaginário e lança um aviso ao suposto " pecador?".

A mensagem fala quase sempre da libertação que chegará para todos e libertará a alma de tudo o que oprime trazendo consigo uma "justa recompensa". Esta mensagem universal voltou a fazer eco quando os Espirituais fizeram a sua entrada na cultura negra e branca durante a luta dos anos 50 e 60 pelos Direitos Civis e trouxe consigo uma maior compreensão em relação á situação dos negros a nível mundial. Esta luta que infelizmente continua até hoje invocou títulos como " By and By" e posteriormente canções de igreja como " Precious Lord" ou " We Shall Overcome" que abriu caminho, através dos distúrbios, ao renascimento de uma nova consciência negra. O resultado final é o novo Renascimento Negro ou Ressurgimento da Desigualdade e a mudança global de consciência.

Espirituais antes e agora

O grande cantor e compositor Burleigh encorajou fortemente o mundo clássico da "folk" na América graças a sua relação com o compositor Anton Dvorak seu professor de composição, amigo, confidente espiritual e fonte de inspiração melódica. Foi por isso que escolhi incluir o arranjo possível da composição original do transcendental "Goin Home". Nos meios acadêmicos não se sabe qual foi o primeiro se o Espiritual "Goin Home" ou a sinfonia de Dvorak. Muito provavelmente "Goin Home" baseou-se no inesquecível e inquietante tema do corno inglês a partir do segundo movimento da sinfonia de Dvorak "O Novo Mundo" que foi estreada pela Filarmônica de Nova Iorque em 1983. A primeira vez que tive conhecimento da sua existência foi quando me pediram para cantar um recital homenagem com a Orquestra Sinfônica de Boston em honra do grande artista e tenor Roland Hayes que viajou pelo mundo cantando música de brancos (dos grandes compositores europeus) mas também música de negros (espirituais) nas salas de concerto. Finalmente cantei esta obra durante um recital conferência para a Filarmônica de Nova Iorque com o professor Joseph Horowitz. Apesar de que o texto e a adaptação se atribuem a William Arms Fisher (outro dos destacados alunos de Dvorak e provavelmente companheiro de classe de HT Burleigh) só consigo imaginar Burleigh com a sua voz de ouro cantando esta peça tanto para Fisher como para Dvorak. Parece apropriado porque as palavras neste poderoso arranjo trazem consigo uma mensagem de libertação com um dialeto de uma época passada onde a escravidão era flagrante e injusta assim como o era a lei nas terras do Sul. O acadêmico Carol Oja o afirma, "..... também evoca o imaginário dos Espirituais onde casa equivale a Céu." "mas profunda é essa expressão da nostalgia da alma que todos os seres humanos sentem". - W.A. Fisher

Quando assisti a Tanglewoode em Berkshire, sede da Orquestra Sinfônica de Boston e lugar de formação e actuação para alguns dos alunos mais jovens e maiores instrumentalistas e cantores do mundo, eu estava numa classe de "Espirituais" cheia de cantores de todas as nacionalidades que faz parte da formação juntamente com classes dos compositores franceses e alemães, poetas/libertistas e compositores de ópera. Depois de recebermos os nossos deveres muitos dos meus colegas vieram até mim em segredo e envergonhados dizendo "Como poderei cantar espirituais negros, parece um sacrilégio? Nunca cantei esta música e não consigo. Eu nunca fui escravo". Olhei para eles de forma estranha e respondi de forma individual e a quase todos disse várias coisas com esta mesma mensagem básica. "Eu não sou francês, alemão, italiano, espanhol ou russo e esforço-me por cantar em 11 idiomas como se fosse um nativo desses países e como vocês passei muitas horas em coaching e aulas para aprender as expressões linguísticas, a pronúncia, a compreensão cultural a começar pela emoção. Brahms têm o seu estilo próprio que é diferente de Strauss, Schubert, Bach e Mozart; Fauré é diferente de Berlioz e Debussy como Nino o é de Falla e de Ginestera, etc. Então como cantais esses compositores sem vergonha? Somos cantores internacionais e isso faz parte do nosso trabalho! Aprender as línguas, a música e mergulhar profundamente na cultura e no estilo próprio a todas as coisas que distinguem um compositor de um outro... nunca fui escravo como posso cantar? Sim, sou negro e posso ter mais vínculos com esta música porque cresci numa igreja onde se cantavam canções tradicionais,

hinos e musica Gospel. Ouvi R&B, soul e jazz quando era criança... mas não cantei Espirituais até ter 16 anos de idade quando tive a primeira experiência com Deus e entendi num momento de transfiguração que iria ser cantor. Até esse momento os Espirituais também eram para mim uma língua estrangeira. Ouvi muitos cantores que também não tinham decifrado o código de como cantar Espirituais estilisticamente, cantam-nos como música Gospel com a qual estão familiarizados. Sim a música Gospel vêm da fusão dos Espirituais com o jazz e a música soul e sim todos eles são provenientes da música das plantações mas não são o mesmo e são cantados de forma diferente!!! Eu uso a minha imaginação como o fazem todos os grandes cantores, para entrar mundos diferentes, não apenas musicalmente mas também emocionalmente para encontrar as verdades mais profundas em compositores como Ravel, Rachmaninov, Vaughan Williams etc...e dar um estilo apropriado a cada um deles. Os componentes essenciais em toda a música e especialmente nos Espirituais são a profundidade de espírito, da emoção e a sensibilidade rítmica que daí advém. A voz não é a parte mais importante quando se cantam Espirituais, vocês podem cantar Wagner ou Puccini de uma forma diferente da dos Espirituais para serem mais autênticos e ainda assim a chave não é apenas a voz e a agilidade técnica para "atravessar" por assim dizer, mas sim a profundidade espiritual ou o ESPÍRITO daquele que o canta e aquilo que ele ou ela traz a essa música, á audiência e ao Mundo. Todos eles entenderam! E essas aulas de Espirituais cujos criadores eram uns dos grandes pianistas e colaboradores vocais, Dennis Helmrich e Margo Garret, foi reveladora para todos nós! Muitos dos cantores que não eram negros cantaram os seus Espirituais de uma forma tão comovente e tão bem ou melhor que um cantor negro. É por isso que eu penso que não é suficiente de cantar Espirituais, Mozart ou Wagner com uma bela voz mas sim canta-los com uma voz cheia de paixão, de verdade, de emoção, de expressão e fazer a narração dessas histórias de forma a levar o corpo, o cérebro, o espírito e a alma do ouvinte numa viagem de transformação e mesmo de transcendência.

Assim, literalmente enraizados e ligados á cultura Americana e mundial os Espirituais tornaram-se conhecidos como canções tradicionais. No entanto existe uma diferença importante que quero salientar: os Espirituais são em todo o mundo confundidos de forma errada com a música Gospel. Gospel e Espirituais são dois gêneros musicais diferentes e específicos que nasceram ambos da escravatura com linguagens harmônicas que são extraordinariamente diferentes entre si. Seria como comparar maçãs, laranjas e kiwis, todos frutos maravilhosos mas completamente diferentes. As harmonias da música Gospel são muito mais complexas e sofisticadas e evoluíram com o tempo, assim como é diferente a nossa educação e tudo a que temos acesso de há 100 anos atrás, da mesma forma a música também mudou. Música renascentista vs. música romântica, música clássica vs. música contemporânea, jazz vs. R&B....Folk/Espirituais são bastante diferentes da nossa amada música Gospel, usando melodias, frases e harmonias mais simplistas. Esta música verdadeiramente vêm do coração.

Este CD não pretende ser grandiloquente, com ritmo constante ou de alta octanagem, em vez disso escolhi contar uma história de forma muito diferente daquela que faço normalmente durante os meus recitais. Tenho esperança de que pelo menos na primeira vez o ouvinte dedique aproximadamente uma hora para se deixar completamente absorver dando a si mesmo e á sua alma o que eu chamaria de alinhamento Divino através do poder energético da música e da sua

vibração, o que poderia descrever-se como medicina energética no seu potencial máximo. Cada uma das canções representa uma viagem espiritual através da experiência da escravatura e das canções dos escravos, cantada através do poder, da cor e do tom dos séculos 19 e 20. Entregue-se então a uma hora de "iluminação" e aprecie as minhas interpretações cheias de alma.

Senti-me inspirado a incluir neste CD uma interessante canção de arte de Undine S. Moore compositor espiritual que de uma forma subtil (ainda que com um diálogo forte e penetrante) fala de uma criança que pergunta à sua mãe "Mãe o amo vai vender-nos amanhã?" podemos imaginar a inocência, a insistência da pergunta de uma criança ser respondida pelo cântico dos seus pais destroçados de forma quase Ininteligível e murmurando "Sim, Sim, Sim. Oooooohhhh, vigia e ora".

A ampla variedade dos arranjos deste CD vai desde seções cappella até arranjos corais que foram re-trabalhados para uma voz solista, quer se trate de diálogos de perguntas-respostas da criança aos seus pais ou do escravo ao amo, a arranjos de piano que podem parecer simplistas mas com um toque claro de "harmonias negras". Estes cânticos foram influenciados e criados com uma elaborada harmonização de forma a assemelharem-se aos "compositores clássicos europeus" e podem ser ouvidos em qualquer sala de concertos. Com composições de piano ricamente sofisticadas que desde o começo até ao final evocam um passado distante. Cheias de emoção, história e ensinamentos mesmo para o publico actual, estes belos arranjos ou canções de arte dignificadas, pelo menos para os ouvidos, trazem beleza á atrocidade da escravatura. Os Espirituais são sobretudo uma forma de abrir portas, para que as pessoas se sintam conetadas ou simplesmente para se conetar com o Deus do seu entendimento, esse mistério; ou á doçura da vida; á natureza; ao Supremo Criador de todas as coisas; aos seres amados; á experiência da escravatura; ou simplesmente a um tempo passado.....

Esta viagem vibratória e emocional intencionada de som musical está cheia de luz e frequências que se movem através não apenas do seu corpo, dos seus cinco sentidos, e do cérebro mas também, e isso é o mais importante, vai activar o seu espírito e alma, harmonizando onde existe desarmonia, criando um equilíbrio único, consciente ou inconscientemente aumentando o seu espírito e o seu nível de consciência chegando mesmo à transcendência. Uma experiência única do "espírito e da alma" que vai vincular fé, e infundir o espírito com amor e esperança e lhe trará profunda e eterna alegria, paz, e transformação. Esta "explosão de espírito" juntamente com a música soul cheia de emoção insondável nos lembra que ESPIRITUAL, ou como o meu colega e amigo Bobby McFerrin disse SPIRITYOUALL é a nossa mensagem básica e verdade maior. Que assim seja, assim é, Amen!

DESEFRUTA! E longa vida ao Espiritual! Possa este CD inundar o seu ESPÍRITO

Escrito por Stephen Salters